

**Projeto de Desenvolvimento Sustentável – PDS e Novas Formas de Assentamentos
- Uma Sistematização do Caso do Pré-Assentamento Professor Luiz D. Macedo –
Apiáí-SP.**

*Project for Sustainable Development – PSD – New forms of settlements of Reform Agrarian - a
systematization of the case of pre-settlement Professor Luiz D. Macedo -Apiáí-SP*

KAWAKAMI, Alex Yoshinori, MST- SP, alexmst@gmail.com.

Resumo

Este estudo de caso foi realizado na região do Vale do Ribeira, no município de Apiáí-SP. E teve como objetivo geral contribuir para o processo de sistematização de um novo modelo de assentamento na perspectiva da adoção da Agroecologia como matriz tecnológica. As considerações finais foram que para constituir assentamentos sustentáveis; todos os atores envolvidos, poder público, organizações de luta dos trabalhadores e os próprios assentados; se preocupem com: organização dos assentados, as condições básicas de infraestrutura e a Assessoria Técnica Social e Ambiental, capacitada e direcionada para o desenvolvimento Agroecológico do assentamento.

Palavras-chave: Reforma Agrária; Agroecologia; Pesquisa Participante; Desenvolvimento Sustentável; Políticas Públicas.

Abstract

This case study was conducted in the Vale do Ribeira region, in the municipality of Apiáí-SP. And main goal was to contribute to the systematization of a new model of settlement in terms of adoption of Agroecology technological matrix. The final considerations, was that to be sustainable settlement, all stakeholders, public authorities, struggle organizations of workers and the settlers themselves; worry with: organization of the settlers, the basic conditions of infrastructure and the Environmental and Social Technical Assistance, trained and directed to the agroecology development of the settlement.

Keywords: Agrarian Reform, Agroecology and Participant Research.

Introdução

Segundo a Carta de Maputo (VIA CAMPESINA,2008), fruto da V Conferencia Internacional da Via Campesina realizada entre os dias 19 e 22 de outubro de 2008, em Maputo, Moçambique, o mundo vive uma crise multidimensional; de alimentos, de clima, de energia e de finanças. E nessa conjuntura, de crescente internacionalização das economias e interdependência de sistemas políticos, o desenvolvimento sustentável emerge como um tema fundamental na discussão de um projeto soberano e popular de nação.

Essa sistematização da experiência do PDS Prof. Luiz D. Macedo surge justamente para contribuir na discussão de um projeto soberano de nação. Um projeto popular sustentável no campo da agricultura que se propõe principalmente: a produção de alimentos saudáveis para quem os produz e para quem os consome, a convivência harmônica com o meio ambiente de forma a não excluir o homem da natureza e criar relações de produção na qual não haja exploração do homem pelo homem.

Assim constituir Assentamentos de Reforma Agrária Sustentáveis constitui-se uma agenda fundamental do Poder Público, dos Movimentos Sociais e de todos trabalhadores e trabalhadoras do campo e da cidade.

Resumos do VI CBA e II CLAA

O Pré-Assentamento Prof. Luiz D. Macedo, fica localizado na antiga fazenda Vitória no município de Apiaí –SP, sudoeste do estado de São Paulo no Vale do Ribeira, região muito rica ambientalmente, pois representa 21% dos 8% restantes da Mata Atlântica (MMA,2007). Nas proximidades da fazenda está localizado o PETAR (Parque Estadual do Alto do Ribeira), segunda maior área protegida e preservada de Mata Atlântica do estado.

O Pré-Assentamento possui uma área total de 7.720,3 ha, sendo que destes, cerca de 6.800 ha são de Mata Atlântica. Assim, o Pré-Assentamento Professor Luiz D. Macedo se tornará o terceiro Projeto de Desenvolvimento Sustentável do Estado de São Paulo, pois este tipo de assentamento deve utilizar metodologias de produção alternativas às convencionais, que sejam menos degradante ao meio ambiente, conciliando a produção à preservação da Mata Atlântica.

Metodologia

Basicamente, o trabalho foi desenvolvido a partir de uma metodologia que tem dados secundários e dados primários, sendo os secundários obtidos a partir de pesquisa bibliográfica e o primário optou-se por utilizar a metodologia de pesquisa participante de Paulo Freire e Carlos Rodrigues Brandão; baseado na leitura de Silva, 2005 e ALFORJA/CEPIS,1988. Entende-se que Sistematizar é realizar um processo coletivo de análise crítica das práticas desenvolvidas, a partir dos registros feitos ao longo construção de tais práticas. A sistematização possibilita chegar a uma maior consistência, tanto teórica, quanto metodológica, e, principalmente, a uma reorganização e ao redimensionamento da prática, enquanto ação transformadora da realidade.

O desenvolvimento do trabalho parte de uma revisão bibliográfica sobre temas relacionados ao título como: a questão agrária, os camponeses e a política no Brasil, os desafios da reforma agrária, o desenvolvimento sustentável e insustentabilidade do modelo de desenvolvimento brasileiro, projeto de desenvolvimento sustentável e agroecologia; após a revisão bibliográfica foi realizado uma contextualização da onde o Assentamento se insere, partindo da região sudeste, o estado de São Paulo, o Vale do Ribeira, o Município de Apiaí-SP, até o pré-assentamento Prof. Luiz D. Macedo.

Por fim, foi realizado um questionário no qual os resultados foram sistematizados, apresentados e referendados junto a uma assembleia no assentamento e feito as considerações finais do trabalho até o momento da pesquisa; pois a realidade dinâmica de ação e sistematização continua e será fruto de próximas pesquisas.

Resultados e discussões

Com o objetivo de averiguar as condições atuais do pré-assentamento, foi realizado um questionário com os coordenadores dos 09 núcleos pertencentes ao pré-assentamento e que representam 60 famílias, onde foi representado nos seguintes gráficos e a tabela a seguir:

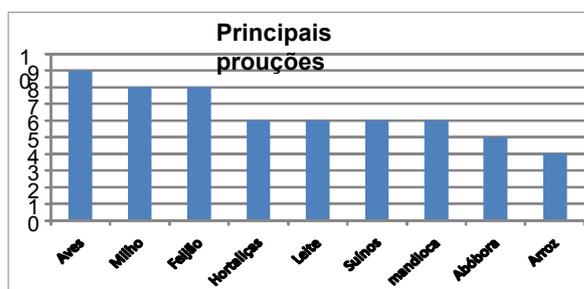


GRÁFICO 1. Produção do assentamento. Fonte: questionário de campo

Resumos do VI CBA e II CLAA

Segundo gráfico 1, mesmo em situação de pré-assentamento, ou seja, fase em que o imóvel fora somente decretado para desapropriação, sem acesso aos principais créditos para fortalecimento da produção agrícola e infraestrutura, houve produção agrícola nos dois primeiros anos do assentamento, onde se destaca principalmente a produção de alimentos principalmente para subsistência (milho, feijão, arroz, leite e galinhas), porém apesar de não ter sido incluído no questionário, houve uma pequena comercialização do excedente da produção para os bairros próximos ao assentamento e nos mercados do centro da cidade de Apiaí.

TABELA 1. Insumos utilizados

Nome do Núcleo	Insumo utilizado
Ana Primavesi	Sementes, composto para bandeja de hortaliças e calcário.
Oziel Alves	Esterco, produzido pelo próprio.
Chico Mendes	Sementes e esterco.
São José	Composto e sementes.
Aruana	Sementes, calcário(muito aquém do necessário) e esterco de vaca.
Carlos Lamarka	Sementes e esterco de galinha de produção própria.
Tupac Amaru	Sementes, calcário, materiais para produção da calda bordaleza.
Renascer	Sementes
Broto da Terra	Calcário, esterco(auto-produção), materiais para produção de calda bordalesa e biofertilizante.

Fonte: questionário de campo.

Segundo tabela 1, quanto à utilização de insumos, pode ser verificado que houve pouca utilização de insumos, se destacando a utilização de sementes e esterco de auto-produção, o que indica que não há caracterização de utilização de insumos da Revolução Verde; o que é previsto como condição para um PDS, porém há uma grande motivação por parte dos técnicos atuantes no assentamento, de alternativas agroecológicas de produção para superação das dificuldades financeiras e principalmente de condição de solo.

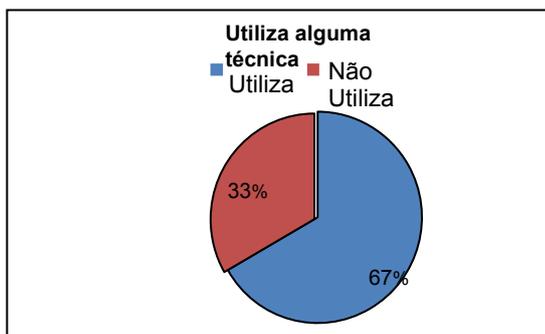


Gráfico 2. Das limitações na produção agrícola

Fonte: questionário de campo.

Segundo gráfico 2, a principal limitação foi a excessiva acidez do solo identificada na maioria (06 de 09 núcleos) das áreas de produção, o que pode ser devido a uma falta de amostragem de análise de solo e falta de recursos para devida correção da acidez.

Outro ponto destacado foi a falta de preparo do solo para implantação de grãos (feijão, milho e arroz), onde nessa última safra o INCRA havia contratado os serviços da prefeitura de Apiaí e

Resumos do VI CBA e II CLAA

esta não conseguiu cumprir o contrato seja em área preparada e época de preparação. Segundo gráfico 3, apesar da limitação da produção agrícola, os núcleos já utilizam algumas técnicas de produção agroecológica, destacando-se técnicas para melhoria do solo como: compostagem, minhocário e adubação verde; técnicas de tratamento ecológico fitossanitário (defensivos naturais – caldas, biofertilizantes e infusões de plantas); e técnicas de otimização do espaço e sinergia entre plantas (consórcio de plantas).

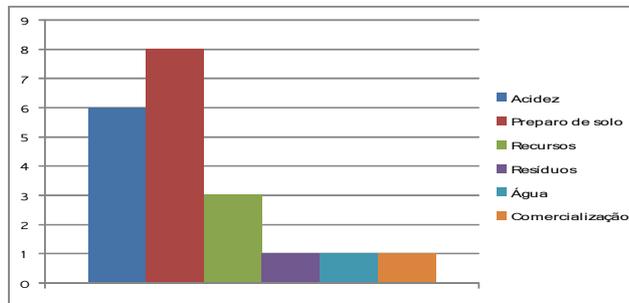


GRÁFICO 3. Sobre a utilização de técnicas alternativas de produção - fonte: questionário de campo.

Dentre os principais problemas se destacam dificuldades na área organizativa, pelo fato de ter havido deslocamento das famílias para os lotes, distanciando espacialmente e socialmente das famílias, dificultando a comunicação; o que reflete na diminuição na participação das decisões pelas famílias em espaços coletivos (assembléias, reuniões nos núcleos de base e reuniões da coordenação dos núcleos).

Outros problemas em destaque são problemas de infraestrutura como: estradas e água. A estrada se destaca como principal problema, pois dificulta qualquer deslocamento das famílias dentro do PDS; dificultando escoamento da produção, participação em atividades, comunicação entre as famílias, cooperação entre as famílias etc.

Considerações Finais

Analisando em linhas gerais o PDS Prof. Luiz D. Macedo, pode se verificar que este cumpre os fundamentos básicos previstos na portaria do PDS (MDA/INCRA/CNS/MMA,2000) apontando para novos tipos de assentamentos de Reforma Agrária, se opondo ao paradigma da revolução verde, buscando o desenvolvimento sustentável e podendo ser considerado um assentamento que rumo à Agroecologia.

Portanto, tendo em vista o debate teórico realizado, em confronto com as condições efetivas encontradas no assentamento, consideramos que se podem constituir assentamentos sustentáveis desde que todos os atores envolvidos, poder público federal e estadual, organização de luta dos trabalhadores e os próprios assentados; se preocupem com questões que são os “gargalos” como: a organização dos assentados, as condições básicas de infraestrutura, principalmente o licenciamento ambiental e a Assessoria Técnica Social e Ambiental capacitada e direcionada para desenvolvimento Agroecológico do assentamento.

Referências

ALFORJA/CEPIS. *Forjando um novo consciente* – texto de apoio nº 14. Setembro,1987.

Resumos do VI CBA e II CLAA

MDA/INCRA/CNS/MMA .*Projeto de desenvolvimento Sustentável-PDS*. Brasília: MDA, 2000.
MMA. *Mata Atlântica – PPG7*. Disponível em:
<http://www.mma.gov.br/port/sca/ppg7/mataatla/menu.html>. 2007>. Acesso em: 23 abr. 2007.

SILVA,A.F.G.A *busca do tema gerador na práxis da educação popular*. Curitiba: Gráfica popular: CEFURIA, 2005.

VIA CAMPESINA. *Carta de Maputo*. Disponível em: <http://www.mst.org.br/mst/pagina_.php?cd=5964 >. Acesso em: 04 nov. 2008.